

O ENSINO SECUNDÁRIO EM MINAS GERAIS EM PERSPECTIVA COMPARADA: O GINÁSIO TRIÂNGULO MINEIRO DE UBERABA E O GINÁSIO MINEIRO DE UBERLÂNDIA

(1930-1960)¹

Secondary school in Minas Gerais in a comparative perspective: the Minas Triangle High School (Ginásio Triângulo Mineiro) of Uberaba and the Minas Gerais High School (Ginásio Mineiro) of Uberlândia (1930-1960)

Giseli Cristina do Vale Gatti²

RESUMO

Trata-se da comunicação dos resultados de investigação comparada no âmbito da História das Instituições Escolares, cujo objetivo comporta a compreensão dos diferentes processos que levaram à criação de escolas secundárias por iniciativa da sociedade civil, em cidades próximas, Uberlândia e Uberaba, na região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, Brasil, entre as décadas de 1930 a 1960. As instituições escolares estudadas tiveram trajetórias históricas diferentes, especialmente, no que se refere as relações desenvolvidas com o Estado, pois, aquela sediada em Uberlândia nasceu no âmbito da sociedade civil, mas foi estadualizada em 1929, condição na qual permaneceu até os dias hoje e, aquela sediada em Uberaba, nasceu e permaneceu sob os cuidados da sociedade civil, sempre como instituição privada. A modernização das cidades, por meio da escolarização e da urbanização, compreendeu esforços nem sempre liderados pelo Estado, sendo proeminente o papel da sociedade civil e da iniciativa particular. Os resultados da investigação apontam para o fato de que ambas escolas tiveram como principal motivação para sua criação, o desenvolvimento de estratégias pela sociedade civil de forçar o compromisso da cidade e, por vezes, do Estado com o andamento de processos de escolarização.

Palavras-Chave: Instituições Escolares, Ensino Secundário, Educação Comparada.

ABSTRACT

This paper reports the results of comparative investigation in the sphere of History of School Institutions, the aim of which is to understand the different processes that led to the creation of secondary schools through the initiative of civil society in neighboring cities, Uberlândia and Uberaba, in the Triângulo Mineiro (Minas Triangle) region, in Minas Gerais, Brazil, from the 1930s to 1960s. The school institutions studied had different historical trajectories, especially in regard to the relations developed with the State - the school established in Uberlândia began in the sphere of civil society but was turned into a state school in 1929, a condition in which it remained up to the present; and the school established in Uberaba began and remained under the care of civil society, always as a private institution. The modernization of the cities through schooling and urbanization included efforts not always led by the State, with the role of civil society and

¹ Trabalho vinculado ao desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “O Ensino Secundário em Minas Gerais: entre finalidades e práticas vivenciadas no Ginásio Triângulo Mineiro de Uberaba e no Ginásio Mineiro de Uberlândia (1930-1960)”, apoiado no âmbito do Edital Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

² Doutora em Educação, com estágio de pós-doutorado concluído na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: giseli.vale.gatti@gmail.com

private initiative standing out. The results of investigation point to the fact that both schools had development of strategies by civil society of impelling the commitment of the city and, at times, of the State, to proceed with schooling processes as their main motivation in being established.

Keywords: School institutions, Secondary school, Comparative education.

As investigações desenvolvidas no âmbito da história das instituições escolares passaram por inovações importantes nas últimas décadas, distanciando-se do caráter laudatório e de abordagens excessivamente estruturais. Esse processo de renovação no campo da História da Educação, na perspectiva de Nóvoa (1993, p. 17-9) é uma espécie de redescoberta da especificidade das temáticas escolares, do papel dos diferentes atores educativos e da sua experiência; uma tendência às práticas de história intelectual e cultural, a partir de novas concepções teóricas; uma revalorização das abordagens comparadas. Assim ao debruçar-se sobre as investigações de instituições escolares, é possível fazer possíveis interpretações acerca de sua trajetória, levando em conta o contexto social e político no qual está inserido, bem como identificar as ações de seus principais atores, tais como alunos, professores, diretores e corpo docente, conforme destacou Magalhães (2004, p.60):

[...] a relação educativa é uma dialética entre o dado e ato, é atualização; é uma relação instituinte entre a realidade envolvente, as estruturas, as tradições, as expectativas socioculturais (o instituído), por meio da dialética contratual (instituição), por ação dos sujeitos individuais e grupais (instituinte).

Nessa perspectiva pode-se afirmar que o espaço escolar não é só um local de reprodução mecânica de ideias sociais dominantes, mas um local onde podem ocorrer inovações e resistências, que não deixam de conferir uma identidade à instituição. Assim é importante destacar que o processo educativo voltado para as instituições escolares tem sido muito significativo, pois procura levar em consideração as especificidades regionais e singularidades locais e institucionais, consideradas importantes para melhor se compreender a realidade educacional estudada.

Nosella e Buffa (2009), destacam ainda que ao estudar uma instituição educativa, busca-se reconstruir o seu passado, a sua gênese, a sua importância em determinado contexto político, social, cultural e econômico. Os referidos autores afirmam que,

[...] o pesquisador estuda e reconstrói o passado numa perspectiva cultural de valores atuais e assim avalia pessoas e instituições. Ele elabora uma síntese original entre os níveisêmico e o nível ético, isto é, mesmo distinguindo o que passavam e faziam as pessoas em seu tempo, do que pensam e fazem as pessoas hoje, o pesquisador não pode deixar de realizar uma integração entre os dois níveis, por isso o pesquisador de uma instituição na verdade, cria uma realidade totalmente original, quase uma ficção, melhor dizendo, cria uma obra de arte, rica de sentidos. Esta obra, porém, não é uma construção arbitrária, menos ainda uma mentira, pois tem as fontes como base, tampouco é a reprodução mecânica de algo que está fora dele. É uma obra de

cultura enraizada, de um lado, em fontes e valores do passado e, de outro, em valores do presente, em defesa de um projeto social. Com base nessa concepção teórico-política, defendemos uma linha metodológica que descreve o particular, explicitando suas relações com o contexto econômico, político, social e cultural [...] (NOSELLA; BUFFA, p.71-2).

Dimensões do ensino secundário na região do Triângulo Mineiro: alguns apontamentos

Os primeiros empreendimentos voltados para o processo de escolarização em massa nos séculos XVIII e XIX estavam atrelados a uma visão de uma escola “produzida como instituição capaz não apenas de instruir e educar a infância e a juventude, mas de produzir um país ordeiro, progressista e civilizado” (FARIA FILHO, 2002, p.24). Na perspectiva de Greive (2002, p.7),

É evidente que a universalização da instrução elementar e a extensão social das formas de comportamento civilizado constituíram um aprofundamento do controle de normas de conduta, e isto esteve relacionado à produção de novas formas de sociabilidade e de distinção social, engendradas pela escolarização.

Percebe-se então a necessidade não apenas da instrução, mas a inculcação de bons hábitos no intuito de civilizar e socializar aquele considerado bruto e selvagem, com a escola desempenhando esse papel. Nessa perspectiva, a cidade urbanizada será o foco central da estruturação política, administrativa e educacional, tendo a escola um importante papel na disseminação dos projetos de civilidade, ordem e progresso, propagados pelos ideais republicanos.

Na região do Triângulo Mineiro a perspectiva de se ter um espaço civilizado, organizado e moderno se fez muito presente. Por isso, em relação à questão educacional, não esperaram o movimento estatal em prol da educação, sendo que, no caso de Uberlândia, fundaram o *Gymnásio de Uberabinha*, nomeado *Gymnásio Mineiro de Uberabinha*, quando foi doado ao Estado em 1929. Com a mudança do nome da cidade para Uberlândia, a instituição escolar recebeu a designação de *Gymnásio Mineiro de Uberlândia* e, por fim, em função da Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, recebeu a denominação de *Colégio Estadual de Uberlândia*.

Na cidade de Uberaba não foi diferente, com iniciativas católicas desde o final do Século XIX e, com iniciativa da sociedade civil, apenas na década de 1940, por meio da ação de Mário de Ascensão Palmério, jovem professor oriundo de cidade próxima, Monte Carmelo. Sua irmã, Lourenciana Palmério, já possuía uma instituição de ensino na cidade de Uberaba, denominada *Liceu Triângulo Mineiro*. Os irmãos eram reconhecidos na cidade pelas suas ações no âmbito educacional e a imprensa local dava ênfase a essas ações que ajudavam no desenvolvimento da cidade. O trecho do jornal *Lavoura e Comércio* (1940, p.5) denota isso:

É incrível, para quem está acostumado com fatos normais, o movimento progressista que se desenvolve em Uberaba. A marcha para a frente que se processa dentro de nossa terra atinge velocidade e força raríssimas vezes alcançadas em coletividades humanas. E em todos os setores da atividade, Uberaba se revela desta maneira verdadeiramente extraordinária. Ainda há poucos meses noticiávamos nós, com a mais profunda satisfação, a fundação do Liceu Triângulo Mineiro, estabelecimento de ensino primário e secundário que se ergueu graças ao dinamismo e pujante iniciativa de dois irmãos uberabenses: o prof. Mário Palmério e a profa. Lourencina Palmério.

Cabe aqui ressaltar que esse empreendimento liderado por Mário Palmério, foi uma iniciativa particular voltada para o atendimento de classes remediadas. Na cidade de Uberaba já existiam duas instituições de ensino secundário, consideradas escolas para a elite. São elas Escola Nossa Senhora das Dores, fundada em 1885 por iniciativa das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, originárias da França e funcionava no regime de internato e externato e recebia apenas meninas em seu recinto. Outro importante colégio de ensino secundário era o Marista Diocesano, fundado em 1902 por cinco irmãos maristas vindos da França. Também funcionava em regime de internato e externato, e era um estabelecimento de ensino que atendia apenas meninos. Ambas as instituições ainda estão em funcionamento na cidade de Uberaba e possuem grande tradição pelo ensino que oferecem. Nessa perspectiva, o discurso de Mário Palmério voltava-se para o atendimento de classes menos abastadas conforme depreende-se um fragmento do jornal Lavoura e Comércio,

Quero, para Uberaba, um ginásio popular. Ao alcance de todos, cobrando taxas módicas, evitando uniformes caros e livros também custosos. Um ginásio que possa receber toda a população menos servida de fortuna.
(Lavoura e Comércio, Uberaba, 26 dez. 1941. p.1)

Figura 1 - Estratos do jornal Lavoura e Comércio, o da esquerda, datado de dez. de 1941, e o da direita, datado de 1942, tratando da criação do Liceu Triângulo Mineiro, bem como do exercício da direção da escola por Mário Palmério.



Fonte: Fonseca, 2001, p. 188.

Com a instalação do ensino secundário, o Liceu, em 1943, passou a ter a denominação de Ginásio do Triângulo Mineiro. Porém, somente em 1946, por meio do Decreto 21.901, ele foi reconhecido, sob regime de inspeção permanente, como Ginásio. Em 27 de janeiro de 1944, por meio do Decreto 22.523, foi autorizado o Ginásio do Triângulo Mineiro a funcionar como Colégio, em função da Lei Orgânica do Ensino Secundário e do Decreto Lei 4.245 de 09/04/1942. Houve ações de Mário Palmério, no sentido de dar estabilidade a essa instituição de ensino, conforme destacado pela imprensa local:

Poucas iniciativas uberabenses se têm coroado de êxito tão completo como a da criação do curso ginásial do Liceu Triângulo Mineiro. Mal a cidade foi sabedora do empreendimento levado a efeito pelo Sr. prof. Mário Palmério, inúmeras têm sido as provas de solidariedade e de encorajamento que vem recebendo o ilustre educador (Lavoura e Comércio, Uberaba, 8 jan. 1942. p 4).

Figura 2 - Antiga sede do Liceu 1941



Fonte: Disponível em http://giseldacampos-jornalista.blogspot.com.br/2012_11_01_archive.html

Ao evidenciar essas ações em prol de um novo curso ginásial na cidade de Uberaba, o jornal acabava por promover a escola dando destaque em suas colunas diárias. Nesse sentido, o Jornal Lavoura e Comércio parece ter sido o principal veículo de notícias desse estabelecimento de ensino, dando visibilidade a mesma e procurando ganhar a confiança da sociedade uberabense. O artigo que segue denota essa ação:

É necessário que todos os uberabenses prestem, com patriótico entusiasmo, todo o seu apoio ao “Liceu Triângulo Mineiro”. E que nunca se diga que um estabelecimento de ensino, como o “Liceu Triângulo Mineiro” deixou de vingar e de prosperar, em Uberaba, por falta de amparo da população. O “Liceu” há de triunfar, porque os uberabenses o querem. (...) E temos certeza de que, com o “Liceu Triângulo Mineiro”, Mário Palmério vai inscrever o seu nome entre os grandes benfeitores da nossa querida Uberaba (Lavoura e Comércio, Uberaba, 26 jan. 1942. p.2).

Assim, Mário Palmério foi consolidando seu nome na cidade como uma pessoa preocupada com as causas educacionais e buscando estender o ensino as camadas menos privilegiadas de Uberaba. Mas a grande demonstração de confiança e credibilidade que Mário Palmério conquistou na cidade, foi por parte do fazendeiro Afrânio Azevedo que fez uma doação para que fosse possível a aquisição de um terreno para construção de uma sede própria para o ginásio (FONSECA, 2011, p.139-141).

Depois de conseguir adquirir o terreno para a construção do novo educandário, Mário Palmério viajou para Belo Horizonte com o objetivo de conseguir um empréstimo para a construção do edifício que abrigaria o Ginásio do Triângulo Mineiro. Depois de muitos meses de negociação e deslocamentos a Belo Horizonte, em outubro de 1943, o empréstimo foi concedido. Segundo Fonseca (2011, p.150), Mário Palmério já tinha a planta do que deveria ser a edificação para o ginásio. O projeto de autoria do engenheiro Abel Reis (o mesmo inspetor da Escola de Comércio) e traçado pela Construtora Brasil Central previa a construção de seis pavilhões independentes, onde seriam instalados, respectivamente: 1) a seção de administração, a biblioteca, a sala de professores e o auditório; 2) as doze salas de aulas e os alojamentos para alunos internos; 3) os laboratórios de Física, Química, Geografia e Desenho, assim como a “sala-museu” das disciplinas de História; 4) o refeitório e a cozinha; 5) o ginásio de educação física; 6) e os vestiários. (FONSECA, 2011, p.150)

Figura 3 - Sede construída para abrigar o Ginásio Triangulo Mineiro



Fonte: Disponível em http://www.uniube.br/institucional/campus_centro.php#

Destaca-se como característica do Liceu o incentivo a prática esportiva. Isso pode ser percebido no noticiário dos jornais de época. O próprio jornal *Lavoura e Comércio* trazia em uma de suas edições o seguinte slogan da escola “Uma perfeita educação intelectual ao par de uma educação física (Jornal *Lavoura e Comércio*, 1943, p.2). O próprio Liceu mantinha uma equipe de voleibol feminino, conhecido como “Six do Liceu”, time criado em 1942 e que começou a fazer parte do circuito esportivo amador da cidade. Essas atividades esportivas mobilizavam a cidade, com a participação de cidadãos e estudantes, com a imprensa da época fazendo os registros, seja por imagens fotográficas, seja pelas notícias impressas como a que segue abaixo:

De um lado veremos o “combinado Liceu”, formado por seis jogadoras de méritos consagrados, quer no jogo defensivo quer no ofensivo. Como cérebro desse sexteto veremos Nirinha, a mais perfeita jogadora da cidade, deleitando seus “fans” com suas jogadas alucinantes e matemáticas. Veremos a maliciosa Estela colocando bolas no campo adversário em todos os claros que encontra. Integram ainda o “combinado Liceu” outras jogadoras de cartaz, como Norma Curi, uma das melhores levantadoras da cidade, Laurita, que está em toda a parte, Glaura, perita no jogo defensivo e Beatriz, que dia-a-dia firma-se com seu jogo calculado e calmo. (Lavoura e Comércio, 1942, p.04)

Figura 4 - Time de voleibol do Liceu (Década de 1940)



Fonte: Disponível em <http://www.uniube.br/mariopalmerio/memorial/fotos01.php>

Do cotidiano da escola também faziam parte os eventos cívicos com a participação de alunos, administradores e professores. A participação nesses eventos era importante, pois ajudavam a dar visibilidade para a escola, enfatizando aos ideais de ordem e progresso da época.

Nesses eventos havia a presença de toda a sociedade que ia assistir ao espetáculo cívico desses estabelecimentos de ensino, lembrando que não era só o Liceu que participava dessas festividades, mas sim todas as escolas da cidade. As atividades cívicas eram amplamente divulgadas pela imprensa dando destaque ao referido educandário, como é possível perceber abaixo,

Os trezentos e tantos moços e moças que, sob o comando pessoal do Sr. prof. Mário Palmério, desfilaram pelas nossas principais ruas e que foram, em seguida, homenagear nossas autoridades (...), deram, com sua magnífica apresentação, a demonstração cabal do esforço que se desenvolve no Ginásio Triângulo Mineiro, em prol da educação cívica da nossa juventude (Jornal Lavoura e Comércio, 1943, p.4).

Figura 5 - Desfile Cívico do Ginásio Triângulo Mineiro (s/d)



Fonte: Disponível em: http://www.uniube.br/mariopalmerio/memorial/mp041_4.php

Sobre as práticas educativas, as primeiras análises feitas em documentos da instituição, apontam que havia uma grande rigidez em relação ao contexto disciplinar. Em seu regimento interno é possível verificar algumas normas a serem seguidas pelos alunos ali matriculados:

Art. 27º. O aluno deverá ao matricular-se neste estabelecimento, assumir o compromisso de:

- não faltar as a verdade e cumprir fielmente este regimento;
- vestir-se com correção;
- não danificar móveis, paredes, nem tampouco escrever nas carteiras;
- não se referir de modo inconveniente aos seus diretores, professores e colegas e muito menos responder-lhes desatenciosamente;
- jamais fumar dentro do Liceu;
- manter o mais absoluto silêncio nas aulas;
- comportar-se com distinção e compostura no recinto do Liceu ou onde quer se sabe, atendendo as determinações dos diretores, professores em posição correta.

(Fonte: Memorial Mário Palmério, s/d)

Os regimentos estabelecidos dentro das instituições escolares tinham por finalidade centralizar não só o tempo escolar distribuído nas disciplinas, mas também ter controle das atitudes dos alunos não só no espaço escolar, como também fora dele, como é possível perceber no caso do Liceu em seu último item. Nesse sentido, disciplina dentro e fora de sala de aula era reflexo também da boa gestão escolar que coadunava-se também com um regime político de uma época.

Neste educandário predominava um currículo com caráter humanístico, comportando as seguintes disciplinas: Português, Francês, Inglês, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, História da Civilização, História do Brasil, Geografia, Desenho,

Música, Educação Física, sendo esta última disciplina ministrada por um sargento do Exército. Este currículo coadunava-se a ideia de Mário Palmério de que a instrução secundária era um triângulo cujos vértices deveriam ser “educação moral, educação intelectual e educação física”, exposição de um ideário francamente afinado com a política do Estado Novo (FONSECA, 2011, p. 156).

O contexto de criação e de funcionamento inicial do Ginásio de Uberabinha em Uberlândia não era muito diferente daquele existente em Uberaba. O espírito republicano que preconizava ordem e progresso também estava muito presente na cidade. Embora tenham recortes temporais diferentes ambas tinham o mesmo projeto de civilidade, que passavam pelos bancos escolares. Cabe destacar essa efervescência em relação a importância dada à educação por meio da imprensa, trazendo a ideia que se coadunava a esse ideal republicano:

A escola é o templo em cujo altar Fulgura a deusa da ciência em miniatura, mas coroada por tremeluzente diadema, cujos signos relembram o amor, a paz, a religião e o progresso. A ciência, em sua primeira escala, emana-se qual preciosa lympha, das letras ao alfabeto. Depois, vae-se avolumando, avolumando e recebendo sempre novas fontes, aumenta-se em caudal até precipitar-se pelos despenhadeiros das matemáticas, para em seguida deslizar suave no grande estuário do saber humano. Nesse grande estuário já as letras do alfabeto não passam de meras gotas de orvalho cahindo sobre o manacial tranqüilo de onde evolam-se os vapores dos grandes ideaes, dos pensamentos (...) havia um trecho de uma linha e das grandes descobertas como sempre acontece, um grande incêndio, que apavora as almas tímidas, tem por origem uma Scentelha ínfima; assim também, esse saber que prescauta os astros nos céus, as maravilhas da terra e as profundezas do solo teve por guia as letras do alfabeto. São ornamentos do saber, - o amor, mandamento que deve reger a felicidade na terra (Triângulo Mineiro, 1926, p.1).

O ginásio na cidade de Uberlândia nasceu como instituição particular em 1912, funcionando em espaço improvisado. Em função do crescimento do número de alunos foi necessária a construção de uma sede própria preparada para funcionar como um espaço educacional. Porém, a sociedade da época não esperou por ações do Estado para a construção do ginásio e organizaram-se em associação e angariaram verbas para construção de um “prédio imponente, majestoso e bem aparelhado” (PEZZUTTI, 1922, p.39)

Essa associação era formada por pessoas ilustres da cidade que, a partir das contribuições feitas, conseguiram iniciar a construção do edifício e, em 1921, o prédio em que viria funcionar o ensino secundário do Gymnásio Mineiro foi entregue a cidade. O edifício construído para abrigar esse nível de ensino, agora com instalações adequadas, tornou-se referência no ensino secundário nos anos 30 do século XX, e chegou a ser equiparado a vários estabelecimentos de ensino de grandes centros pelo seu porte e por seu método de ensino.



Fonte: Acervo João Quituba do CDHIS/UFU (JQ0442).

No período de 1931 a 1935, o *Gymnásio Mineiro* era a única instituição de ensino secundário da cidade e por ser referência nessa modalidade de ensino, atraía não só alunos da cidade, mas também de toda região. No registro das memórias de Rondon Pacheco, o *Ginásio* era “um celeiro que formou grandes valores e que brilharam em grandes estados, como São Paulo e Rio de Janeiro” (PACHECO, 2000).

A imprensa da época sempre muito presente, registrava também notícias que estivessem ligadas a educação e enfatizava a importância desse importante estabelecimento de ensino, como podemos ver no fragmento que segue abaixo:

O Colégio Estadual de Uberlândia é uma grande casa de ensino. Dali tem saído muitos dos que hoje exercem funções proeminentes no município e outros que honram a cidade em outras terras. [...] aqui, muitos existem médicos, dentistas, comerciantes, industriais, cujas bases culturais se adquiriram no velho colégio da Praça Pedro II. (Jornal o Correio, 29/03/1948).

O ensino caracterizava-se pela disciplina rígida, com metodologia de ensino tradicional e conteúdo curricular de caráter humanístico, com aulas expositivas, aulas de reforço, exercícios de fixação do conteúdo (em aula e, em casa). Os livros, cadernos e quadro negro eram os únicos recursos didáticos utilizados pelo professor (Borges, 2002, p. 124), apesar da presença discursiva do movimento da Escola Nova, tal tendência pedagógica pouco se materializou no fazer ordinário da ação pedagógico-escolar.

A fama do antigo *Gymnásio* de Uberlândia espalhou-se por toda região. Tal fato foi reforçado pela própria imprensa que noticiava em suas páginas os nomes dos alunos aprovados em exames de nível superior. Tal fato pode ser comprovado por meio da notícia veiculada pelo jornal “A Tribuna”, transcrita a seguir,

Em seguida apresentamos o quadro de aprovações obtidas pelos alumnos nos exames vestibulares há pouco realizados em São Paulo, Rio e Bello Horizonte. Davi Ribeiro de Gouvêa conquistou, entre cerca de mil candidatos disputando duzentas vagas na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro o quinto lugar. Geraldo Gomes Correia, orador da turma que no anno passado concluiu o curso, obteve em São Paulo, na Faculdade de Direito, nota excellente, dois pontos abaixo da melhor aprovação obtida. Celso Moreira obteve em Bello Horizonte, na Escola de Odontologia, o nono lugar. Moysés de Freitas, na Escola de Medicina de Bello Horizonte, o décimo lugar. Maria Helena de Moraes Jardim, em Bello Horizonte, na Escola de Medicina; Voltaire Bernardes, na Faculdade de Direito do Estado do Rio; Carlos Pereira de Castro, na Escola Polithecnica de São Paulo, foram também destacadamente classificados. Nenhuma reprovação se verificou. [...] É a primeira turma que ahi fez todos os annos do curso e seu êxito mostra, claramente, a efficiencia do nosso Gymnasio, que sabe tão bem realizar o ideal da Escola Nova, alliando um ensino methodico a uma escola alegre, cheia de vida que se tornou Centro Social e Intellectual da nossa Uberlândia. Pedimos, caro Reitor, communiqueis aos nossos professores os auspiciosos resultados a que chegamos graças aos seus esforços e dedicação. O sucesso de um grande educandário: o Gymnasio honra Uberlândia (1934, p.1)

Os festejos cívicos também fizeram parte do cotidiano não só da instituição, mas de todas as escolas da cidade, pois era um momento de conagração com a sociedade, uma forma de externar o trabalho desenvolvido pelos estabelecimentos de ensino, além é claro de difundir os ideais de ordem, progresso e civilidade.

As festas cívicas davam grande visibilidade às escolas, particularmente ao Ginásio Mineiro de Uberlândia, como uma forma de mostrarem e reafirmarem, perante a sociedade, suas ideias e valores, importantes na constituição da cultura da cidade. Segundo Silva (2009, p.3):

As festas entre outras coisas, acabavam constituindo um modo de construir e difundir referências e símbolos nacionais não só entre os estudantes e professores como também a sociedade de modo geral, integrando, assim, a memória coletiva. Hinos, hasteamento da bandeira e pavilhão escolar constituíam atividades decisivas na constituição da memória coletiva oficial.

A imagem exposta a seguir demonstra a participação significativa da sociedade nos eventos de caráter cívico. Vestidos de maneira impecável, homens e mulheres se aglomeram atrás dos cordões de isolamento, pessoas no alto de pequenos edifícios também contemplam o desfile escolar. Era um momento de muita pompa, as alunas enfileiradas com seu uniforme impecável davam um tom de formalidade à festividade.

Figura 7 - Desfile Cívico Escola Estadual de Uberlândia



Fonte: Acervo Escola Estadual de Uberlândia (s/d)

A prática esportiva era também contemplada na vida escolar deste estabelecimento de ensino secundário, conferindo ainda maior centralidade às atividades que congregavam a sociedade. As olimpíadas estudantis mobilizam todas as escolas da cidade e havia ampla participação de alunos, professores e membros da sociedade uberlandense.

Pode-se destacar desse modo, que a prática esportiva desenvolvida no interior da escola foi algo muito marcante na vida de seus ex-alunos e mesmo das pessoas da cidade que não estudavam naqueles estabelecimentos de ensino. Várias modalidades esportivas eram desenvolvidas na escola, tais como o futebol, o voleibol e o basquetebol. O basquetebol, particularmente possuía um time com tradição no esporte e era alvo de orgulho para a cidade.

Considerações Finais

A criação destas escolas foi motivada por esforço de integrantes da sociedade civil, com vínculos com os poderes locais, em diferentes momentos da história republicana que apesar de preencherem lacunas em relação aos esforços educativos do Estado de Minas Gerais foram instituições que tiveram trajetórias diferentes quanto a sua relação com o Estado, pois, a instituição escolar de Uberlândia foi estadualizada, condição na qual permanece até os dias hoje e, a escola com sede em Uberaba permaneceu sob os cuidados da sociedade civil até a sua extinção, em 1989.

A modernização da cidade, por meio da escolarização e da urbanização, compreendeu esforços nem sempre liderados pelo Estado, sendo que o papel da sociedade civil e da iniciativa particular ocupou considerável espaço público. Deste modo, ao analisar as duas escolas, embora em períodos diferentes, é possível verificar que as finalidades estão muito próximas e que ambas foram importantes no projeto educativo vinculado aos ideais republicanos.

Referências

- BORGES, Vera Lúcia Abrão. Modernização e Democratização no Brasil: o caso da Escola Estadual de Uberlândia. *Cadernos de História da Educação*. Uberlândia, UFU, v.1, n.1, 2002. p.121-6.
- FONSECA, André Azevedo. A consagração do mito Mário Palmério no cenário político do Triângulo Mineiro (1940-1950). Tese de Doutorado. UNESP/Franca, 2011
- _____. Imagem e representação social do mito Mário Palmério na imprensa mineira dos anos 1940. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0875-1.pdf>
- GATTI JR., Décio e outros. História e Memória Educacional: gênese e consolidação do ensino escolar no Triângulo Mineiro. *Revista História da Educação*. ASPHE/FAE/UFPEL. Pelotas/RS. (2): 5 - 28. Set. 1997.
- MAGALHÃES, Justino. As cidades e a Educação em Portugal. *Educação*. v. 5. n. 9. São Leopoldo: Unisinos. 2001. p. 29-37.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco. 2004. 178p.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. *Instituições Escolares: por que e como pesquisar*. Campinas/SP; Alínea Editora: 2009.
- NÓVOA, António. Perspectivas de Renovação da História da Educação em Portugal. In: NÓVOA, António; RUIZ BERRIO, Julio. *A História da Educação em Espanha e Portugal: investigações e actividades*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Sociedad Española de Historia de la Educación. 1993. p. 11-22.
- PEZZUTI, Cônego Pedro (1922). *Município de Uberabinha: história, administração, finanças, economia, Uberabinha/MG*: Livraria Kosmos.
- SILVA, Vânia Cristina (2009). Comemorações Cívicas como Instituidoras da Unidade Nacional no Estado Novo. In: I SEMANA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA UERN. Disponível em www.isemanadeensinodehistoria.xpg.com.br
- VEIGA, Cynthia Greive. Projetos Urbanos e Projetos Escolares: aproximação na produção de representações de educação em fins do século XIX. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. n. 26. dez. 1997, p. 103-14.

Jornais

- Lavoura e Comércio, 1940, p. 2 e 5
- Lavoura e Comércio, 1941, p.1
- Lavoura e Comércio, 1942, p.4

Lavoura e Comércio, Uberaba, 26 jan. 1942. p 2

Lavoura e Comércio, 1943, p. 2 e 4

Triângulo Mineiro, 1926, p.1

A Tribuna 1934 p.1

Jornal o Correio, 29/03/48

Depoimentos

Rondon Pacheco (2000)

*Recebido em setembro de 2013
Aprovado em dezembro de 2013*